

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DOENÇAS ONCOLÓGICAS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Alessandra Viana da Silva¹, Thalia Carolina Limeira¹, Vanessa Ruivo de Camargo¹,
Débora Cabral Nunes Polaz².

1. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade de Sorocaba- UNISO
2. Prof^ª Me. do Curso de Enfermagem da Universidade de Sorocaba- UNISO

Resumo

Introdução: O câncer é um crescimento celular anormal por conta de uma mutação genética alterando seu comportamento, possui alto risco de disseminação pelo corpo ao alcançar vasos sanguíneos e vasos linfáticos. O câncer é um dos principais problemas de saúde pública no mundo, com maior taxa de incidência em homens. O estilo de vida é considerado um grande fator de risco como o sedentarismo, desta maneira é de grande importância o acompanhamento anual para realização de exames que auxiliem na detecção precoce para um bom prognóstico. Infelizmente na pandemia ocorreu uma diminuição na procura nos atendimentos por conta das recomendações de isolamento social retardando todo o processo como a detecção e os tratamentos, impactando diretamente no prognóstico do paciente. **Objetivo:** Apresentar com base em evidências científicas e epidemiológicas dados de ocorrência, disseminação e atuais complicações dos principais tipos de câncer no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa contemplando a análise na literatura tendo como pergunta norteadora: “*Quais os dados epidemiológicos atuais de câncer no Brasil?*”, utilizando critérios de inclusão e exclusão, como veículo das pesquisas foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) as evidências foram selecionadas nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e U.S. National Library of Medicine (PUBMED). Foram analisadas 4 produções científicas selecionadas a partir de critérios de inclusão e exclusão, referente ao tema proposto, utilizando critérios de inclusão textos completos, gratuitos, no idioma português e inglês publicados entre 2017 e 2022 e sites oficiais do Ministério da Saúde. **Conclusão:** No Brasil os tipos de câncer mais incidentes respectivamente (exceto o de pele não melanoma) em homens são, câncer de próstata, câncer de cólon e reto, câncer de pulmão, câncer de estômago e câncer da cavidade oral (boca) e nas mulheres são, câncer de mama, câncer de cólon e reto, câncer do colo do útero, câncer de pulmão e câncer de tireoide e a incidência de câncer em homens é 19% maior do que nas mulheres. Conclui-se que é de extrema importância a prevenção do câncer, através da aplicação de estratégias como um conjunto de medidas, que podem reduzir ou evitar a exposição aos fatores de risco que aumentam as chances de se desenvolver um câncer.

Descritores: Câncer, epidemiologia e incidência

Introdução

O câncer é um processo patológico que se caracteriza quando uma célula normal sofre mutações genéticas do ácido desoxirribonucleico (DNA) celular. As mutações genéticas podem ser hereditárias e/ou adquiridas, conseqüentemente provocando um comportamento celular anormal. Essas células adquirem características invasivas e ocorrendo as alterações em seus tecidos adjacentes. As células cancerosas infiltram-se em outros tecidos e ganham acesso aos vasos sanguíneos e vasos linfáticos, que os transportam até outras áreas do corpo, ocasionando uma metástase ou disseminação do câncer (BRUNNER e SUDDARTH, 2019).

Os fatores relacionados a carcinogênese, ou que a induzem, incluem vírus e bactérias, agentes físicos, substâncias químicas, fatores genéticos ou similares, fatores do estilo de vida e hormonais. Estima-se que aproximadamente 11% de todos os tipos de câncer no mundo estejam ligados a infecções virais (BRUNNER e SUDDARTH, 2019).

De acordo com os dados retirados da Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil publicados pelo BRASIL (2020) o câncer é um dos principais problemas de saúde pública, sendo a segunda causa de mortalidade no Brasil e no mundo.

A incidência de câncer e as taxas de mortalidade também variam de acordo com a geografia, como por exemplo em locais de maior desigualdade socioeconômica, a incidência de câncer avançado e as taxas gerais de mortalidade por câncer são maiores do que em regiões sem essa desigualdade (DOBIESZ, et. al, 2022).

Os tipos de câncer mais incidentes respectivamente, excluindo o de pele não melanoma, em homens são: câncer de próstata, câncer de cólon e reto, câncer de pulmão, câncer de estômago e câncer da cavidade oral (boca) e nas mulheres são: câncer de mama, câncer de cólon e reto, câncer do colo do útero, câncer de pulmão e câncer de tireoide (BRASIL, 2020).

As estimativas de câncer são de grande importância, pois conseqüentemente refletem positivamente no cuidado e na assistência, a partir delas podem ser realizadas ações para o controle dos tipos de câncer mais esperados, tanto nos serviços de saúde, quanto na capacitação dos profissionais.

Normalmente durante o acompanhamento anual dos pacientes na promoção e prevenção de saúde ocorre apenas a realização de exames para o câncer com maior incidência, como por exemplo, a mamografia, que é realizada em mulheres anualmente após completar 50 anos segundo orientação do Ministério da Saúde. Apenas com casos na família o mesmo pode ser realizado mais precocemente. Já nos homens o exame de detecção de câncer próstata é realizado precocemente. (BRUNNER e SUDDARTH, 2019).

Foi registrado cerca de 36.470 casos de câncer até 23/08/2022, este valor era a estimativa para o ano de 2020 segundo INCA, mas essa estimativa pode ser um reflexo devido a pandemia do COVID-19, onde se teve uma redução da busca por atendimento médico e conseqüentemente diminuição do número de diagnósticos, devido a orientação de isolamento social do Ministério da Saúde.

Segundo um estudo epidemiológico realizado, a pandemia do COVID-19 afetou diretamente na realização de exames de mama e detecção de câncer. Utilizando as bases de dados do Sistema de Informações Ambulatoriais, Sistemas de Informações Hospitalares do SUS e Sistema de Informação do Câncer, observou-se uma redução percentual dos procedimentos de controle realizados em 2019 e 2020 (RIBEIRO, et. al, 2022).

Durante a pandemia houve uma redução de 3.767.686 (-44,6%) nos exames citopatológicos, 1.624.056 (-42,6%) nas mamografias, 257.697 (-35,5%) nas biópsias, 25.172 (-15,7) nas cirurgias oncológicas e 552 (-0,7%) nos procedimentos de radioterapia, analisando os dados comparativos de 2019 e 2020. Portanto, os reflexos da pandemia na saúde e controle do câncer mostraram-se negativos, pois as recomendações de isolamento para prevenção da COVID-19, impediram que os usuários tivessem acesso aos serviços de prevenção na saúde e houve uma redução significativa nos diagnósticos precoce (RIBEIRO, et. al ,2022).

Estudos apontam estilos de vida sedentários e falta de exercícios regulares como fatores aliados ao desenvolvimento de câncer (BRASIL,2020).

Com base na diferença entre os gêneros, a taxa de incidência de todos os tipos de câncer é de 19% maior em homens do que em mulheres, e em relação a mortalidade essa porcentagem é praticamente duplicada sendo 43% maior em homens (BRASIL,2020).

Objetivos

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo apresentar com base em evidências científicas e epidemiológicas dados de ocorrência, disseminação e atuais complicações dos principais tipos de câncer no Brasil.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa contemplando a análise da literatura sobre o tema escolhido.

Para identificação do tema, surgiu a seguinte indagação: “*quais os dados epidemiológicos atuais de câncer no Brasil*”?

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis, completos e gratuitos, no idioma inglês e português, publicados entre 2017 e 2022 e dados epidemiológicos de sites oficiais do Ministério da Saúde, publicados também nesse período. Os critérios de exclusão foram artigos pagos, duplicados, com fuga do tema e fora do período de publicação estipulado.

A busca nos sites oficiais ocorreu por meio do Ministério da Saúde e do INCA (Instituto Nacional do Câncer), onde foi realizada a pesquisa sobre os principais tipos de câncer prevalentes no Brasil e a incidência de mortalidade.

Foram identificados os descritores junto à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) , através dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), selecionados de acordo com a pertinência frente ao objetivo proposto. Os Descritores utilizados foram : Câncer, epidemiologia e incidência, utilizando o operador booleanos AND. Após, foi realizada a pesquisa nos bancos de dados, Analysis and Retrieval Sytem Online (MEDLINE), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e U.S. National Library of Medicine (PUBMED).

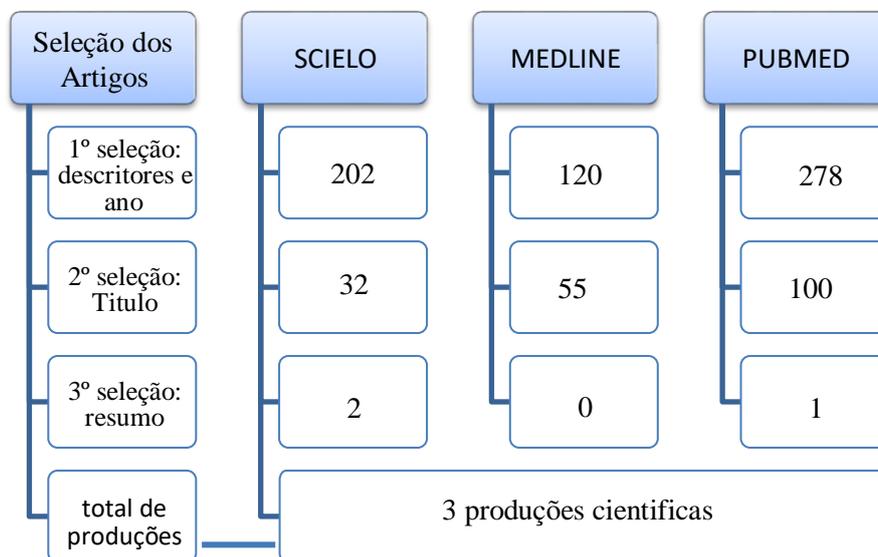
Após a seleção das evidências científicas, procedeu-se as leituras exploratórias, seletivas, analíticas, organização lógica do assunto e pôr fim a redação do trabalho. Foram analisadas quatro categorias dos artigos: Título, autores, ano de publicação, tipo de estudo e resultados.

Foram encontrados um total de 1.370 publicações , que após aplicação de critérios de inclusão e exclusão obteve-se um resultado de trabalhos sobre as doenças oncológicas no Brasil.

Discussão/Resultados

Foram encontrados 1.370 artigos inicialmente, sendo considerado os critérios de inclusão e exclusão, essa quantidade reduziu para 560.

Após uma criteriosa leitura de títulos, resumos e resultados para inclusão ou exclusão dos artigos filtrados para inclusão no estudo, foram selecionados 3 artigos que estavam dentro dos critérios citados como mostra no **fluxograma 1**.



Fluxograma 1: Trajetória da busca realizada nas bases de dados para este estudo.

No **Quadro 1** estão os estudos selecionados nesta revisão integrativa.

Quadro 1: Quadro sinóptico dos estudos selecionados com identificação (E), título, autores, idioma, ano de publicação em ordem decrescente, objetivo e resultado do estudo.

ARTIGO	TÍTULO	AUTOR	IDIOMA / ANO	OBJETIVO / RESULTADO
E1	Cenário de rastreamento mamográfico oportunista de 10 anos no Brasil e seu impacto na detecção precoce do câncer de mama: um estudo nacional de base populacional	Isabela C. Cuoghi; Mariana F. da Silva Soares; Gustavo M. C. dos Santos; Francisco José C. dos Reis; Omero B. Poli-Neto; Jurandyr M. de Andrade; Priscila L. Bosquesi; Leonardo F. Orlandini; Daniel G. Tiezzi.	Inglês 10/2022	Explorar a cobertura mamográfica oportunista no Brasil, considerando a população segurada privada e sua associação com a detecção precoce do câncer de mama. O presente estudo demonstrou que a cobertura do rastreamento mamográfico para mulheres no âmbito do SUS está muito baixo das recomendações da organização Mundial da saúde. De acordo com o estudo foi realizado uma quantidade significativa de mamografias fora da faixa etária recomendada pela Organização Mundial da Saúde, esses recursos poderiam ser remanejados para a triagem da população-alvo.

<p>E2</p>	<p>Tendência temporal dos benefícios previdenciários concedidos por câncer de mama feminino no Brasil</p>	<p>Flávia Araújo Girardi; Mário Círio Nogueira; Maria Teresa Bustamante-Teixeira; Maximiliano Ribeiro Guerra.</p>	<p>Português 10/2022</p>	<p>Os resultados deste estudo ratificaram a relevância do câncer de mama como a principal causa de afastamentos do trabalho por neoplasias malignas em mulheres brasileiras. Cabe destacar que, embora o impacto econômico e laboral do câncer de mama seja bastante relevante no cenário nacional, este não suplanta a repercussão psicossocial na qualidade de vida e na capacidade de independência das mulheres acometidas pela doença⁹. Evidenciou-se também o acometimento crescente do câncer de mama em mulheres em faixas etárias mais jovens e economicamente ativas, nas quais o impacto na capacidade laboral é potencialmente mais acentuado, com aumento progressivo da concessão de benefícios previdenciários pela doença.</p>
------------------	---	---	------------------------------	---

<p>E3</p>	<p>Mortalidade por câncer colorretal em mulheres: análise de tendência no Brasil, Estados e Regiões</p>	<p>Barbara Aparecida Dobiesz; Rosana Rosseto de Oliveira; Makicilene Paranho de Souza; Raíssa Bocchi Pedroso; Kely Paviani Stevanato; Fernando Castilho Pelloso; Maria Dalva de Barros Carvalho; Sandra Marisa Pelloso;</p>	<p>Português 09/2022</p>	<p>Houve um aumento na tendência de mortalidade por câncer colorretal nos Estados Brasileiros, com destaque da Região Sudeste e Sul apresentando maior aumento nas taxas de mortalidade. Na faixa etária entre 20 e 49 anos evidenciou-se um aumento constante, porém já na faixa etária entre 50 e 69 anos, foi relevante. Portanto, é evidente a necessidade da importância da incrementação das políticas públicas voltadas para um rastreamento do colorretal de acordo com cada região brasileira.</p>
------------------	---	---	------------------------------	---

De acordo com os dados, o número de novos casos de câncer cresce a cada ano, sua estimativa para o ano de 2020/2022 é de 625 mil novos casos de câncer para cada um dos anos no Brasil, esses dados podem ser analisados através de dois diferentes aspectos, como: localização primária do tumor ou por região demográfica. (BRASIL, 2020)

Analisando a estimativa por localização primária do tumor e sexo, os homens apresentam as seguintes incidências: Câncer de próstata (29,2%), Câncer de cólon e reto (9,1%), Câncer de pulmão (7,9%), Câncer de estômago (5,9%) e Câncer da cavidade oral (5,0%). No sexo feminino são, Câncer de mama (29,7%), Câncer de cólon e reto (intestino) (9,2%), Câncer do colo do útero (7,4%), Câncer de pulmão (5,6%) e câncer de tireoide (5,4%) (BRASIL, 2020).

A estimativa por região demográfica a região Sudeste apresenta uma maior incidência de novos casos de (48,4%), no Nordeste (21,8%), Sul (18,3%), Centro-Oeste (7,6%) e a região Norte com menor incidência de (4,0%). Através do levantamento de dados pode-se realizar o levantamento do cuidado necessário à prevenção e controle do câncer na população (BRASIL, 2020).

Esses dados revelam que a população de uma certa maneira possui déficit de informação, e muitos não realizam o acompanhamento anual para uma detecção precoce, exposição a fatores de risco como maus hábitos de vida e de comportamento, e a fatores externos como a radiação e estímulos virais.

Dentre todos os fatores de risco, o câncer ocupacional possui um grande impacto na população devido ao local de trabalho da pessoa e a exposição contínua a agentes cancerígenos, com isso é de extrema importância a prevenção para a redução ou interrupção da exposição, que podem ser realizadas através de medidas governamentais e políticas públicas.

O enfermeiro possui total liberdade para atuação na prevenção e promoção, como a realização da educação em saúde envolvendo a população e despertando o interesse sobre o assunto, como palestras, entrega de panfletos, atividades em grupo como roda de conversas, com o intuito de orientar sobre fatores de risco modificáveis como por exemplo o sedentarismo e a alimentação que podem ser substituídos pela atividade física e uma alimentação saudável, sobre a prevenção e a importância do acompanhamento anual para a detecção precoce para um bom prognóstico. Após a detecção o enfermeiro deve promover uma assistência humanizada e promover ações que melhorem a qualidade de vida do paciente oncológica

Os estudos sobre as tendências de taxas de mortalidade são de extrema importância para a monitorização e para a realização das políticas públicas, com isso é possível realizar a gestão para realização de estratégias voltadas para o enfrentamento das doenças e conhecimento dos padrões geográficos e a avaliação das diferentes tendências de doenças de acordo com cada região, sendo possível realizar a implementação e avaliação de programas de controle de câncer voltados para a realidade de cada região (DOBIESZ, et. al, 2022).

O câncer de mama é o principal tipo de câncer que acomete as mulheres e é responsável por aproximadamente 30% dos tumores malignos femininos, com exceção dos cânceres de pele, mas detectado precocemente no estágio inicial tem 80% de chance de cura. A mamografia continua sendo a principal modalidade de rastreamento de câncer de mama assintomático em mulheres. Estudos comprovam que países que utilizam programas organizados de triagem reduziram 40% na mortalidade de mulheres que passaram pela triagem (CUOGHI, et. al, 2022).

Conclusão

Com base nos levantamentos, nota-se a importância da prevenção do câncer, aplicar estratégias como um conjunto de medidas podem reduzir ou evitar a exposição aos fatores de riscos que aumentam as chances de se desenvolver um câncer.

A situação socioeconômica também trata-se de um fator muito importante, além dos fatores de risco. Tem grande impacto no desenvolvimento de câncer, pois apresenta o modo de vida e a exposição das pessoas a outros fatores de risco de um câncer. Através desse determinante social é possível observar as desigualdades sociais, acesso aos serviços de saúde, a baixa escolaridade, a falta de acesso a informações. Sendo assim é possível analisar a tendência dessas pessoas a serem expostas aos fatores de risco, como tabagismo, consumo de bebida alcoólica, inatividade física, obesidade, poluição ambiental, exposições ocupacionais e alimentação inadequada.

Através da análise dos fatores de risco e do nível socioeconômico é possível realizar a prevenção com base nos fatores associados ao estilo de vida em todas as idades e intervenções destinadas ao combate a agentes ambientais cancerígenos com o objetivo de reduzir os resultados de câncer.

O enfermeiro possui um papel muito importante voltado a prevenção e a criação de estratégias para alcance de uma ampla população, pois através dessas estratégias é possível realizar a detecção precoce do câncer, consequentemente há maior possibilidade de cura.

Para a prevenção e redução da exposição a fatores podem ser realizadas algumas estratégias como programas de ação comunitária onde o enfermeiro tem grande autonomia para realização, pode ser abordado a adoção de hábitos saudáveis de vida, como por exemplo, realizar atividades físicas, parar de fumar, ter uma alimentação mais saudável e também a promoção de vacinação contra agentes infecciosos que podem causar tipos de câncer, todas essas condutas são de extrema importância para a redução do número de câncer no Brasil.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro: MS, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/livro_abc_6ed_0.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: MS, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

BRUNNER, Lillian S.; SUDDARTH, Doris S.; SOUZA, Sonia Regina de. **Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 14ª edição.** [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788527735162. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735162/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

CUOGHI, Isabela Campeti *et al.* 10-year opportunistic mammographic screening scenario in Brazil and its impact on breast cancer early detection: a nationwide population-based study. **Journal of Global Health**, v. 12, 14 out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7189/jogh.12.04061>. Acesso em: 5 set. 2022.

DOBIESZ, Barbara Aparecida *et al.* Colorectal cancer mortality in women: trend analysis in Brazil and its regions and states. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0751>. Acesso em: 5 set. 2022.

GIRARDI, Flávia Araújo *et al.* Tendência temporal dos benefícios previdenciários concedidos por câncer de mama feminino no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 10, p. 4039-4050, out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.08602022>. Acesso em: 5 set. 2022.

RIBEIRO, C. M.; CORREA, F. DE M.; MIGOWSKI, A. Efeitos de curto prazo da pandemia de COVID-19 na realização de procedimentos de rastreamento, investigação diagnóstica e tratamento do câncer no Brasil: estudo descritivo, 2019-2020. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 31, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/txZ8ZMpQ3FgcLdpLrh8LbbD/?lang=en>. Acesso em: 6 set. 2022.